

[cumprimentos]

A valorização do património, das tradições e da cultura é condição imperativa para o necessário reforço da nossa identidade, para a criação de laços, através dos quais nos sentimos e nos afirmamos como um povo.

É, convicto desta realidade, que, com enorme orgulho, me junto a todos vós na inauguração deste espaço, a Casa do Missionário, que celebra esta grande pretensão, a promoção e preservação das nossas tradições, do nosso património arquitetónico, da nossa cultura, mergulhando na alma picarota, comunicando o seu passado, um passado preenchido de luta pela sobrevivência e de tamanhas epopeias dos homens desta terra.

Este é um projeto cultural que encerra em si mesmo dois valores. Por um lado, e como já referi, a preservação do nosso legado arquitetónico, nesta reinterpretação, à luz do presente, da típica casa rural da ilha do Pico, recriando uma memória coletiva, dando vida ao passado; Por outro, promovendo a identidade e o imaginário em torno desta grande figura, o Cardeal Costa Nunes, que muito mais que a honra da púrpura cardinalícia, nos legou um incrível exemplo de amor e devoção ao próximo, elevados ao expoente máximo, sendo por excelência, o patrono da nossa escola – a Escola Cardeal Costa Nunes.

Estes dois distintos propósitos, que balizam o projeto, traduzem-se na conceção do próprio espaço físico também ele com duas áreas distintas:

- A primeira representativa da dinâmica de uma casa típica do Pico, com o casticismo e ruralidade característicos, preenchendo um propósito pedagógico e etnográfico, recriando com o rigor do tempo o quotidiano dos nossos antepassados, um quadro vivo da cadência serena dos dias de outrora.

- E um segundo espaço multiusos, onde é recriada a vida e a obra do Cardeal Costa Nunes, com uma conceção e design em que passado e presente de mãos dadas, se envolvem e completam, numa simbiose perfeita, para plena fruição do público.

E aqui confesso-vos, o meu particular gosto, por estes pufes, que (vejam bem!) são feitos em manta de retalhos, com enchimento de folha e casca de milho. O presente e o passado em sintonia!

Mas dizia eu, este é um espaço dividido em duas zonas distintas e composto por três compartimentos, a sala multiusos, por um lado, e o quarto de cama e a cozinha tradicionais, cuja decoração foi projetada ao pormenor, trazendo à memória costumes e artefactos dos tempos idos.

Resultante de um investimento da MadalenAgir de 116 mil euros, cofinanciado pelo programa Prorural, da Adeliaçor, que, como já referi anteriormente tem vindo a

apoiar de forma inequívoca muitos dos projetos desta autarquia, em prol da promoção da nossa cultura, pelas nossas gentes, que são efetivamente a razão primeira, (e repito) o pilar em que se alicerça e funda toda a ação deste Executivo Autárquico.

A par do investimento nesta estrutura, o projeto contempla ainda a introdução do Bookcrossing, sendo o único espaço na Ilha do Pico, a disponibilizar este serviço à população e visitantes.

Pretendendo tornar a leitura verdadeiramente universal, fazendo do mundo uma autêntica biblioteca, o Bookcrossing, muito frequente nos Estados Unidos e por toda a Europa, mas ainda pouco dinamizado nos Açores, é nada mais, nada menos, que prática de deixar deliberadamente um [livro](#) num espaço público, para que outros o encontrem e o leiam, devendo o novo utilizador voltar a “libertar” o livro, numa corrente cultural, que se sucede e renova a cada minuto, nesta pequena aldeia global.

A par desta iniciativa, o projeto contempla ainda a criação do Prémio Literário Cardeal Costa Nunes, que se irá realizar anualmente galardoando obras inéditas de ficção literária, na categoria do conto, incentivando, desta feita, a produção de obras originais em língua portuguesa.

Minhas senhoras e meus senhores, a par da promoção do nosso património, este projeto de fomento cultural multidimensional, visa ainda a realização de outro valor

maior para este Executivo Autárquico: o investimento nas nossas freguesias, pois vincar o lugar cimeiro da Madalena na região é promover o desenvolvimento de todas as Freguesias do Concelho, desenvolvendo as potencialidades singulares de cada uma delas, os seus ex-libris naturais, mas também culturais, como hoje acontece.

É crucial descentralizarmos a oferta turística, criando também novos centros de animação e cultura, promovendo uma efetiva democracia cultural, que ao promover as peculiaridades de cada freguesia, se assume mais diversificada, mais abrangente, mais rica.

Meus amigos, investir na cultura e na tradição, é investir no nosso povo, e investir no nosso povo é a razão maior, a força que nos move, a nossa mais profunda convicção.

Muito obrigado! Bem-hajam!